

Seca ainda vai afetar safra de café no Estado por 2 anos

Essa é a previsão de produtores de conilon e do governo. Produção reduzida desde 2014 já causou prejuízo perto de R\$ 2 bilhões

Gilberto Medeiros

A seca ainda vai afetar a produção de café conilon no Estado por mais dois anos, mesmo que a chuva volte a cair com regularidade a partir de outubro, como esperam produtores e o governo do Estado.

Em valores de hoje, de cerca de R\$ 400 a saca de café com 60 quilogramas, a quebra de cerca de 50% nas safras desde 2014 já causou prejuízo perto de R\$ 2 bilhões, segundo o secretário de Estado da Agricultura, Octaciano Neto.

“É um prejuízo muito pesado. Se considerar a criação de empregos, é um problema social. Em 2014, o Estado produziu 9,9 milhões de sacas; em 2015, caiu para 7,8 milhões e, em 2016, vai ficar em cerca de 5,5 milhões”, calculou Neto. Ele projetou que a produção voltará ao normal somente em 2018, “se a chuva voltar ao normal”, ressaltou Octaciano.

Nesse período, a exportação de café verde foi 64% menor, se comparado o primeiro semestre de 2015 com igual período de 2016.



ANTONIO COSME - 06/05/2016

OCTACIANO NETO: “É um prejuízo muito pesado. Se considerar a criação de empregos, é um problema social. Em 2014, o Estado produziu 9,9 milhões de sacas; em 2015, caiu para 7,8 milhões e, em 2016, vai ficar em cerca de 5,5 milhões”

OS NÚMEROS

1.000

DIAS É O TEMPO QUE O ESTADO SOFRE DESDE 2014 COM A ESTIAGEM PROLONGADA

64%

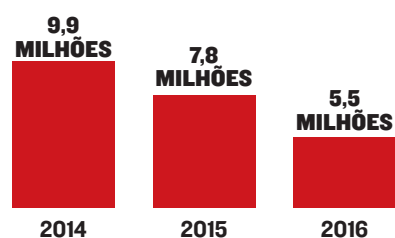
FOI A QUEDA NA EXPORTAÇÃO DE CAFÉ VERDE EM 2016 NA COMPARAÇÃO COM 2015

Seca prolongada

A falta de água, a má distribuição de chuva, as altas temperaturas três graus acima da média e a insolação, ocorrendo juntos, são os fatores que mais castigam a produção agrícola no Estado.

Produção de *sacas de café conilon beneficiado no Estado

* SACAS DE 60 QUILOS DE CAFÉ



Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura.

SAIBA MAIS

Prejuízo

> **CÁLCULO:** pelo preço médio de R\$ 400 cada saca, a queda de 4,4 milhões de sacas em dois anos fez os produtores acumularem perdas perto de R\$ 2 bilhões.

> **CICLO:** a seca prolongada empurrou a produtividade para baixo e interrompeu um crescimento linear da produção do café conilon de 5% ao ano nos últimos 15 anos.

Exportação

> **QUEDA:** nesse período seco, a exportação de café verde foi 64% menor se

comparado o primeiro semestre do ano passado com igual período deste ano.

> **2015:** em 2015, foram exportadas 175 mil toneladas de conilon.

> **2016:** já no primeiro semestre deste ano, a quantidade de conilon exportado foi de 63 mil toneladas.

Valores

> **2015:** a exportação de café verde em 2015 foi de US\$ 367 milhões (R\$ 1,17 bilhão).

> **2016:** este ano, caiu para US\$ 128 milhões (R\$ 407,7 milhões).

ca e Extensão Rural (Incaper), Romário Gava Ferrão, listou os fatores que fazem da atual seca a pior já enfrentada pela agricultura no Estado.

“A falta de água, a má distribuição de chuva, as altas temperaturas três graus acima da média e a insolação, ocorrendo juntos, por mil dias, fizeram com que lavouras ficassem muito sofridas”, disse.

Foram esses fatores que empur-

raram a produtividade para baixo e interromperam um crescimento linear da produção do café de 5% ao ano nos últimos 15 anos.

Com a queda na produção, o preço do conilon acumula alta de 28% em 12 meses.

O Espírito Santo tem cerca de 250 mil produtores de café conilon. São 78 mil famílias, em 40 mil propriedades distribuídas por 64 municípios.

Alta na produção de arábica

Enquanto a queda de café conilon amarga perdas de cerca de 50% na produção por causa da seca que atingiu a maioria dos 64 municípios onde é produzido no Estado, com o café arábica a produção vai bater recordes em 2016.

“A produção de arábica vai crescer 20% em 2016, subindo de 2,9 milhões de sacas com 60 quilos em 2015, para 3,5 milhões de sacas este ano. É o maior volume da história”, revelou o coordenador do Programa de Cafeicultura do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Romário Gava Ferrão.

Ele contou que na região mais fria, onde se planta o arábica, como no Caparaó e na região de montanhas, a chuva teve melhor distribuição no período.

Romário contou que 70% da produção de arábica já foi colhida e que está “rendendo bem”.

Ele disse que o café arábica é produzido em 49 municípios do Espírito Santo por 150 mil pessoas, de 53 mil famílias, que trabalham em 25 mil propriedades.

“A saca do arábica está na faixa de R\$ 380 a R\$ 390. E os grãos de qualidade superior são vendidos entre R\$ 450 e R\$ 600”.